



## INDUÇÃO A DOCÊNCIA EM PROCESSOS COLABORATIVOS: AS EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS AO LONGO DA ESCOLARIZAÇÃO E FORMAÇÃO (2011 A 2021)

Magna Aparecida da Silva Matos (PPGEdu/UFR) – [magnamatos2014@hotmail.com](mailto:magnamatos2014@hotmail.com)

Rosana Maria Martins (PPGEdu/UFR) – [rosana.martins@ufr.edu.br](mailto:rosana.martins@ufr.edu.br)

Adriana dos Reis Clemente (SEDUC-MT) – [drikarclemente@yahoo.com.br](mailto:drikarclemente@yahoo.com.br)

GT 12: Formação de Professores

### Resumo:

Este artigo discute alguns resultados obtidos em uma pesquisa do tipo Estado do Conhecimento de caráter bibliográfico e documental. Teve como objetivo apresentar as buscas efetuadas em bancos de dados nas plataformas Instituto Brasileiro de Informações em Ciência e Tecnologia/Biblioteca Nacional de Teses e Dissertações (IBCT/BDTD) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no período de 2011 a 2021, a fim de expor os trabalhos que versam sobre indução profissional de professores iniciantes. As questões norteadoras foram: Qual o volume de pesquisas apresentado nos últimos 10 anos sobre indução à docência? Que índice, desse quantitativo, tem programas organizados a partir de processos colaborativos? As experiências formativas destes docentes, são consideradas como fonte de aprendizagens? Com o propósito de identificar estudos e pesquisas que abordem os projetos ou iniciativas de indução à docência e programa de acompanhamento ao professor no início da sua carreira profissional. Os dados foram levantados e analisados com auxílio de graduandos e mestrandos. O estudo apontou que até o momento as propostas de indução são provenientes de projetos que agregam Universidade x Secretarias e redes de educação, demonstrando que há poucas políticas públicas que preveem programas brasileiros sobre indução à docência.

**Palavras-chave:** Indução profissional. Professores iniciantes. Estado do Conhecimento.

### 1 Introdução

Este trabalho apresenta os caminhos percorridos e os resultados da pesquisa concluída no primeiro semestre de 2021, intitulada “indução à docência em processos colaborativos: as experiências formativas ao longo da escolarização e formação (2011 a 2021)”, por meio de mapeamento e pesquisas correlatas que discutem trabalhos sobre indução profissional de professores iniciantes.

Estudo este vinculado ao grupo de pesquisa InvestigaçãO da Universidade Federal de Rondonópolis (UFR) e cadastrada no PROPEQ/UFMT, no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFR.

Atualmente, o InvestigaçãO apresenta uma configuração em rede, na qual diferentes projetos se comunicam e tem interface voltada à investigação-ação-formação, cujo foco é a Formação de Professores no que tange à formação inicial com o Estágio Curricular Supervisionado e o desenvolvimento profissional em diferentes contextos da docência.

Nesta pesquisa, realizamos um estudo do tipo Estado do Conhecimento, objetivando apresentar as buscas efetuadas em bancos de dados no período de 2011 a 2021, a fim de expor os trabalhos que versam sobre indução profissional de professores iniciantes.

Nesse sentido, as investigações foram realizadas nos sites brasileiros que disponibilizam dados dos programas de Pós-Graduações em Educação e em revista indexadas. A pesquisa foi conduzida pelas abordagens: Quantitativa e Qualitativa, pois a articulação desses dois métodos torna-se necessária para leitura e análise dos dados coletados, a fim de trazer respostas às problemáticas levantadas.

Os instrumentos de coleta de dados que foram utilizados partiram de descritores, previamente definidos a partir do objeto de estudo apresentado anteriormente. Após a coleta dos materiais, os dados foram tabulados e analisados quanti-qualitativamente, a fim de verificar a distribuição das produções de acordo com o descritor e banco de dados sobre o referido tema.

Para análise foram considerados os seguintes critérios: palavras-chave, abordagens metodológicas (tipos de pesquisa), procedimentos de pesquisas, os instrumentos de coleta de dados. E, para sistematização dos resultados encontrados foram apresentadas tabelas para a classificação das produções em nível de doutorado e mestrado e posteriormente a descrição sintetizada dos trabalhos encontrados.

Pretende-se no texto que segue, apresentar um esboço do percurso da pesquisa, sua fundamentação teórica e a metodologia adotada, buscando apresentar de forma clara e consistente questões relacionadas à indução profissional de professores iniciantes.

## **2 Indução à docência**

Creemos ser importante expor os trabalhos que versam sobre indução profissional de professores iniciantes. Neste sentido, parte-se do entendimento que a indução profissional é um processo, como afirma Flores (2000), em que o iniciante busca conseguir o domínio e o controle da situação pedagógica, além da necessidade de afiliação e de pertença ao grupo, além da necessidade de encontrar segurança para sobreviver.

Corroborar Alarcão e Flores (2014, p. 113) ao enfatizar que “o conceito de indução põe a ênfase no desenvolvimento da competência profissional”. Neste período o professor assume parte a teoria que aprendeu no curso de formação inicial e busca em vivências

passadas e presentes, o saber prático de que necessita. São suas trajetórias, avanços e recuos que auxiliam nas aprendizagens de ser professor.

Compreendemos que a

Indução é um processo de formação e apoio sistemático, coerente e abrangente, que continua por 2 a 3 anos e se torna parte do programa de desenvolvimento profissional de um distrito para manter os novos professores ensinando e se aperfeiçoando no sentido de melhorar sua efetividade (WONG, 2004, p.42).

Desse modo, a fase de indução à docência pode durar vários anos, sendo o momento em que o professor iniciante tem que desenvolver sua identidade como docente e assumir um rol concreto dentro do contexto de um centro educativo (VAILLANT; MARCELO, 2015).

Vaillant e Marcelo (2015) ao fazerem um levantamento de uma política educativa normalizada em muitos países da América Latina e do Caribe, demonstram que essas políticas visam proporcionar uma formação de qualidade no período de indução tendo seus próprios desafios organizativos e logísticos.

A partir destas inquietações, elegemos as seguintes questões: Qual o volume de pesquisas apresentado nos últimos 10 anos sobre indução à docência? Que índice, desse quantitativo tem programas organizados a partir de processos colaborativos? As experiências formativas destes docentes, são consideradas como fonte de aprendizagens?

### **3 Pesquisa do tipo Estado do Conhecimento**

O estudo do tipo Estado do Conhecimento é caracterizado pela busca de produção acadêmica nas plataformas destinadas a publicação de artigos, teses e dissertações. Para Andrade (2006), “Os estudos do tipo estado do conhecimento possibilitam um retrato do objeto estudado”. Desta forma, é possível discriminar aquilo que se procura estudar para maior compreensão do que vem sendo produzido sobre o assunto e assim guiar a pesquisa que se propõe. Neste caso, nosso propósito é evidenciar as pesquisas acadêmicas que investiguem a indução à docência e assuntos correlatos. Portanto, a pesquisa do tipo Estado do Conhecimento é de caráter bibliográfico e documental.

A busca pelo conhecimento científico acumulado é tarefa fundamental para o pesquisador, pois que esta é a maneira de fundamentar sua pesquisa e pleitear crédito para as suas novas descobertas. Esse tipo de pesquisa é utilizado, quando se pretende fazer levantamento temático da produção acadêmica em uma área do conhecimento, dentro de

determinado período de tempo e que aborde apenas um ou dois campos das publicações sobre o tema estudado, permitindo aprofundar a pesquisa num dado campo do saber (ANDRÉ, 2002).

Importa esclarecer que

‘estado do conhecimento’ tem por objetivo ‘mapear e discutir uma certa produção acadêmica em determinado campo do conhecimento’ (Ferreira, 2002, p.258), utilizando predominantemente fontes de consulta disponíveis em forma de resumos ou catálogos de fontes (THERRIEN; THERRIEN, 2004, p.8, grifos dos autores).

Partimos da certeza de que a busca pelo conhecimento científico acumulado é tarefa fundamental para o pesquisador, pois que esta é a maneira de fundamentar sua pesquisa e pleitear crédito para as suas novas descobertas.

#### **4 Percorso metodológico**

A pesquisa foi conduzida pelas abordagens: Quantitativa e Qualitativa, pois a articulação desses dois métodos torna-se necessária para leitura e análise dos dados coletados, a fim de trazer respostas às problemáticas levantadas. Pois, conforme Santos Filho (2002) e Gamboa (2002), a compreensão da problemática da pesquisa necessita estar vinculada às implicações teóricas e epistemológicas. Neste caso, a opção pelo pluralismo metodológico (quantitativo e qualitativo) se justifica, já que, neste trabalho elas foram mutuamente complementares para o alcance dos resultados esperados.

Assim sendo, ao levantar o volume dos dados e onde se situam os focos das pesquisas encontradas, foi realizada a leitura e análise dos resumos para inventariar a metodologia, instrumentos da pesquisa e inclusive a leitura integral de algumas delas.

As pesquisas delineadas quantitativa-qualitativa podem ser úteis, quando os dados quantitativos pressupõem os qualitativos. “Em síntese, os métodos quantitativo e qualitativo não são incompatíveis; pelo contrário, estão intimamente imbricados e, portanto, podem ser usados pelos pesquisadores sem caírem na contradição epistemológica” (SANTOS FILHO, 2002, p. 51).

Vale lembrar que Gatti (2004) considera dois aspectos importantes para o emprego da metodologia quantitativa, sendo eles: os números, frequências, medidas, possuem algumas características que delimitam as operações possíveis de serem realizadas com eles, deixando claro seu alcance; e, para as análises serem boas,

necessariamente, deverão ser acompanhadas de boas perguntas para o pesquisador realizar, valendo-se da qualidade teórica e de como abordará o problema, guiando-o nas análises e nas interpretações. Para a referida autora, “em si, tabelas, indicadores, testes de significância, etc., nada dizem. O significado do resultado é dado pelo pesquisador em função de seu estofo teórico” (GATTI, 2004, p.14).

Já na abordagem Qualitativa, a análise dos dados seguirá uma leitura minuciosa dos resumos científicos coletados, permitindo seu agrupamento em um conjunto de computação numérica, buscando responder às questões da pesquisa. Os dados quantitativos, segundo Bogdan e Bkilen (1997), podem ter utilizações convencionais ao pesquisador, já que facultam sugerir tendências num local (diminuição ou aumento de algo) e oferecer informações descritivas (ano, local, assunto). “Estes tipos de dados podem abrir novos caminhos a explorar e questões a responder [propostas pelo pesquisador]. Os dados quantitativos são muitas vezes incluídos na escrita qualitativa sob forma de estatística descritiva” (BOGDAN; BKILEN, 1997, p. 194).

Os instrumentos de coleta de dados que foram utilizados partiram de descritores, previamente, definidos a partir do objeto de estudo apresentado anteriormente.

As buscas efetivadas em bancos de dados no período de 2011 a 2021, expondo os trabalhos que versam sobre indução profissional de professores iniciantes, foram guiadas pelos seguintes objetivos específicos: levantar o volume de pesquisas apresentado nos últimos 10 anos sobre indução à docência de professores iniciantes; referenciar quantitativamente o índice de programas de indução que trabalham com processos colaborativos; discorrer se as experiências formativas são consideradas como fonte de aprendizagens do processo de vir a ser professor.

#### **4.1 Os levantamentos e análises**

Para realização da coleta de dados, nos centramos nas plataformas de Tecnologia/Biblioteca Nacional de Teses e Dissertações (IBCT/BDTD), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do Instituto Brasileiro de Informações em Ciência. A fim de buscar programas ou projetos de indução à docência com o recorte temporal das publicações entre 2011 e 2021, com o propósito de fazer o levantamento das produções mais recentes, perfazendo o total de dez anos. Ao longo desta pesquisa, contamos com a colaboração de graduandos e mestrandos quanto ao levantamento dos dados.

Para a coleta dos dados foram utilizados os descritores: indução à docência e programas de acompanhamento docente. Na sequência empregou-se como filtros: o país da publicação: Brasil; o idioma: português; programa: de Pós-Graduação em Educação, e período de publicação. Para esse levantamento, consideramos as pesquisas de mestrado e de doutorado, sendo possível constatar, no geral 68 publicações que versam sobre processos de indução no banco de dados BDTD e CAPES. Porém, ao buscar pelos descritores: Indução à Docência e Programa de acompanhamento docente obteve-se 16 pesquisas defendidas nos Programas de Pós-Graduação em Educação do país, disponibilizadas nos sites do IBCT/BDTD e CAPES. Logo abaixo apresenta-se a classificação das produções em nível doutorado e mestrado, após leitura dos resumos foram selecionadas 13 pesquisas.

**Quadro 1 – Pesquisa realizada em nível de Doutorado - 2011/2021**

Ano	Título	Autor (a)	Instituição
2014	Diretores de escola: o que fazem e como aprendem	Márcia Maria de Mello	UFSCar
2015	O programa de apoio a eventos no país como instrumento de políticas públicas de fomento a formação de professores da educação básica	Thaís Sautchuk Pimenta	UFRGS
2017	Os especialistas escolares no trabalho de mentoria: desafios e possibilidades	Fabiana Vigo Azevedo Borges	UFSCar
2018	Eventos de formação de professores de português como língua adicional: a organização das práticas e as trajetórias de participação em um estudo interpretativo sobre aprender a ensinar	Everton Vargas da Costa	UFGD
2019	Trilhando os caminhos do início da docência: concepções sobre o percurso formativo no processo de tornar-se professor	Aline de Cássia Damasceno Lagoeiro	UFSCar

**Fonte:** Dados elaborados pela autora nas fontes, BDTD e CAPES.

**Quadro 2 – Pesquisa realizada em nível de Mestrado - 2011/2021**

Ano	Título	Autor (a)	Instituição
2015	O trabalho, O Pibid e a iniciação profissional docente: um estudo com professores egressos do Programa	Maiane Santos da Silva Santana	UFBA
2019	Elementos da constituição da identidade docente de professoras iniciantes da educação infantil e do ensino fundamental - anos iniciais	Tarciana dos Santos Pinheiro	UFSCar
2020	Indução docente na educação infantil a partir de teses e dissertações no período de 2015 a 2019	Danuza Roberta Pereira Lima	UFLA

2020	Processos de construção da identidade de mentoras iniciantes	Jéssica Francine Ferreira da Silva	UFSCar
2020	Inserção e indução à docência no Mato Grosso: percepções de professores iniciantes em narrativas	Adriana dos Reis Clemente	UFR
2020	Comunidade de prática: narrativas sobre o desenvolvimento profissional do professor iniciante dos anos iniciais na área de matemática	Andréia Cristina Santiago Carvalho	UFR
2021	Coordenadores iniciantes e experientes e as práticas de acolhimento, acompanhamento e indução: eu, eles e o espelho	Jessica Lorryne Ananias da Silva	UFR
2021	Contribuições do programa híbrido de mentoria (PHM) da UFSCar para o desenvolvimento profissional docente: perspectiva de professoras iniciantes	Janailza Moura De Sousa Barros	UFSCar

**Fonte:** Dados elaborados pela autora nas fontes CAPES e BDTD.

A seguir, apresentamos os dados e análise das leituras dos trabalhos encontrados, relacionados ao segundo descritor: *programa de acompanhamento docente*, o qual foi submetido nas mesmas plataformas de dados com uso dos referidos filtros: país da publicação: Brasil; o idioma: português; programa: de Pós-Graduação em Educação, e período de publicação 2011 a 2021.

Na plataforma BDTD com esse descritor, apareceram 53 trabalhos ligados aos programas de Pós-Graduação em Educação, divididos em 35 dissertações e 18 teses. A classificação por assunto ficou assim distribuída: Professores – formação, Aprendizagem profissional da docência, Educação, Educação musical, Formação continuada de professores, Formação de professores.

Destes 53 trabalhos, apenas três dissertações estão associadas ao tema da pesquisa. Abaixo apresenta-se a classificação dessas produções, quando utilizado *programa de acompanhamento docente*.

Para análise foram considerados os seguintes critérios: palavras-chave, abordagens metodológicas (tipos de pesquisa), procedimentos de pesquisas, os instrumentos de coleta de dados. Os temas das pesquisas mais frequentes versam sobre indução ou inserção à docência e iniciativas de acompanhamento docente.

**Quadro 3 – Pesquisa realizada em nível de Mestrado - 2011/2021**

Ano	Título	Autor (a)	Instituição
2014	Formação de professores iniciantes: o Programa de Mentoria online da UFSCar em foco	Débora Cristina Massetto	UFSCar

2016	Programa de Acompanhamento Docente no Início da Carreira: influências na prática pedagógica na percepção de professores de Educação Física	Viviani Dias Cardoso	UNESC
2016	Os sentidos políticos atribuídos à educação escolar pelos professores iniciantes: continuidade, utopia, resistência e revolução	Deise Ramos da Rocha	UNB

**Fonte:** Dados elaborados pela autora nas fontes CAPES e BDTD.

Na plataforma Scielo, utilizando os mesmos filtros, área: ciências humanas, periódicos publicados nas revistas de educação. Obtivemos dez resultados, mas como apareceram trabalhos que não estão diretamente ligados ao interesse da pesquisa, optamos por apresentar de forma explicitada os resultados da busca usando o termo *programa de acompanhamento docente*, com o filtro: coleção Brasil, idioma; português, ano de publicação, foram encontrados quatro trabalhos. Delimitando para periódicos em educação, encontramos apenas um publicado na Revista *Educação & Realidade* com o título: *O Impacto do Programa São Paulo faz Escola em Professores Iniciantes* de 2016, que já foi supracitado na pesquisa da plataforma CAPES.

Como suporte teórico, foi utilizado o texto: *Políticas e programas de apoio aos professores iniciantes no Brasil* de André (2012), que muito contribuiu para ter a dimensão das pesquisas sobre programas de acompanhamento a professores iniciantes. A pesquisa faz um levantamento de programas e políticas de inserção profissional à docência. O texto reúne uma pesquisa recente sobre as políticas docentes no Brasil, no qual incluiu 15 estudos de caso em estados e municípios das cinco regiões do país.

Na sequência da pesquisa na plataforma Google Acadêmico com o termo *programa de acompanhamento docente*, foram localizados 30 registros. Desses, destaca-se o trabalho *Programas de inserção profissional para professores iniciantes: revisão sistemática*, publicado na *Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores*, em 2015, este aborda um estudo sobre programas de inserção profissional para iniciantes.

## 5 Os dados do grupo InvestigaçãO

Apresenta-se a seguir a importância e contribuição da atuação do grupo de pesquisa InvestigaçãO na realização da formação de professores iniciantes, atenuando suas dificuldades por meio de um acompanhamento sistematizado e reflexivo do processo de ensino e aprendizagem desenvolvidos no ambiente escolar. De acordo com o levantamento da pesquisadora Carvalho (2020), as publicações do grupo InvestigaçãO



sobre formação de professor iniciante no recorte temporal de 2008-2018 são as mais expressivas no contexto do estado de MT.

**Quadro 4 – Dissertações e teses, sobre o tema professor iniciante e sua formação, divididas pelas IES do Estado do Mato Grosso**

Estado	Instituição de Ensino Superior	Modalidade	Produção	
			Ms.	Dr.
MATO GROSSO	Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)	Mestrado acadêmico	-	-
	Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) – Câmpus Rondonópolis – hoje UFR	Mestrado acadêmico	10	-
	Universidade Federal de Mato Grosso (Ufmt) – Câmpus Cuiabá	Mestrado e doutorado Acadêmico	02	-

**Fonte:** Adaptado pela pesquisadora a partir do quadro original (CARVALHO, 2020, p. 36).

Ao analisar a situação das iniciativas de formação docente em Rondonópolis, é preciso ressaltar que os seus caminhos estão imbricados ao grupo de Pesquisa InvestigaçãO, muitos originários do Projeto OBEDUC (iniciado em 2013), – hoje intitulado FormEduc/ UFR – sob a coordenação da Professora Dr.<sup>a</sup> Simone Rocha de Albuquerque e vice coordenação da professora Rosana Maria Martins, que vem ao longo destes anos de maneira aguerrida lutando para melhorar a formação continuada docente, destacando a importância da formação para o professor iniciante, uma formação pautada no trabalho colaborativo Universidade-/Escola.

Esses dados apontam a importância do projeto OBEDUC/FormEduc, especialmente, quando temos como o professor iniciante e sua formação e por tais dados podemos compreender como essa proposta vai se fortalecendo e ganhando relevância. Pois, foi por meio deste projeto que a Secretaria Municipal de Educação convida a coordenadora para colaborar com o projeto de formação de professores iniciantes que seria implantado, em 2017, com a formação de 30 horas, intitulada “Diálogo a partir das práticas e dos saberes docentes” aos professores iniciantes e coordenadores dos anos iniciais. O mesmo se dá com a Política de formação ao iniciante da SEDUC que começou a ser elaborada em 2019.

O tema iniciante se estabelece por fazermos parte do grupo de Pesquisa InvestigaçãO da UFR que investiga essa temática. A seguir, apresenta-se um quadro sobre a produção do referido grupo de Pesquisa.

**Quadro 5 – Dissertações e teses sobre o tema professor iniciante e sua formação, divididas pelas IES da região Centro-Oeste (2008/2021)**

<b>Instituição de Ensino Superior</b>	<b>Produção</b>
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)	03
Universidade Católica de Brasília (UBEC)	01
Universidade Católica Dom Bosco (UCDB)	09
Universidade de Brasília (UNB)	09
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)	08
Universidade Federal de Rondonópolis (UFR)	13
<b>Total</b>	<b>43</b>

**Fonte:** Dissertação de Carvalho (2020) UFJ- apresentando oito pesquisas até 2018, partindo do banco de dados da Capes e atualizado por Martins; Rocha (2020, p. 258).

Ao analisar o quadro de Carvalho (2020) e a inclusão das pesquisas defendidas até 2020 por Martins e Rocha (2020), pode-se constatar que 13 pesquisas são da Universidade Federal de Mato Grosso, provenientes do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGEdu) de Rondonópolis-MT, atualmente UFR/MT.

Martins (2015) em sua tese, ao discorrer sobre a passagem que se dá de aluno a professor, enfatiza ser esse momento marcado de descobertas, choque com a realidade, angústias, anseios, sendo assim, uma fase que agrega “o processo de ensinar e aprender a ensinar e, assim, tornar-se professor” (MARTINS, 2015, p. 45-46).

Segundo Martins e Rocha (2020, p. 260),

Pode-se afirmar, na atualidade, que as atividades do grupo InvestigAção tomam a frente das pesquisas na linha formação de professores no PPGEdu/UFMT. Ao total, em oito anos do projeto InvestigAção, pode-se avaliar que, em se tratando de um programa de Pós-Graduação do interior de um Estado na região Centro Oeste, e a distância deste para a sede dos eventos, geralmente na região Sudeste do país, além da dificuldade de produção de artigos com os alunos, atingiu-se, nesse período, mais de dez artigos bem qualificados, mais de 20 capítulos de livros, seis organizações de coletâneas com resultados de pesquisas e colaboradores e mais de 100 participações em eventos, resultantes das pesquisas.

Foi possível perceber a forte influência do grupo no que tange ao campo da pesquisa e produção do conhecimento no estado do Mato Grosso. Fortalecendo assim, o processo colaborativo entre pesquisadores, universidade e escola na busca em compreender e

auxiliar os professores iniciantes e experientes desde a inserção na docência às suas práticas educativas.

**Quadro 7 - Produções sobre professor iniciante e sua formação do Programa de Pós-Graduação em Educação da PPGedu da UFMT/CUR (2008/2021) - dissertações**

ANO	TÍTULO	AUTOR(A)
2014	Práticas formativas em Mato Grosso sob o olhar de professores iniciantes	Mendes Solange Lemes da Silva
2015	Professores iniciantes e professores experientes: articulações possíveis para a formação e inserção na docência	Rozilene de Moraes Sousa
2016	O desenvolvimento profissional dos professores iniciantes egressos do curso de licenciatura em pedagogia: um estudo de caso	Márcia Socorro dos Santos França
2016	Os professores iniciantes e o uso das mídias digitais nas práticas educativas	Liziani Mello Wesz
2017	O professor iniciante da escola do campo e sua formação: por entre espelhos...	Oldair José Tavares Pereira
2017	Narrativas dialogadas nos diários de campo reflexivos de professoras iniciantes: possibilidades de autoformação	Márcia Roza Lorenzton
2018	Professoras iniciantes e as práticas da língua inglesa no cotidiano da profissão: necessidades e formação	Fernanda Cardoso de Melo
2018	Professores iniciantes egressos do curso de pedagogia e o abandono da carreira docente no município de Rondonópolis/MT	Adriane Pereira da Silva
2019	A formação do professor experiente no projeto OBEDUC e os reflexos em suas práticas a partir das percepções dos professores iniciantes	Elisabete Gaspar de Oliveira
2019	A formação itinerante: experiências e percepções de professores iniciantes do OBEDUC/UFMT.	Dulcinete Rodrigues dos Santos A. de Souza.
2019	Professoras alfabetizadoras bem-sucedidas: narrativas autobiográficas do desenvolvimento profissional docente	Marly Souza Brito Farias
2020	Professores iniciantes no exercício da coordenação pedagógica em Mato Grosso: desafios da profissão	Andreia Cristiana de Oliveira e e
2020	A formação de professores para as práticas de língua inglesa: uma proposta itinerante	Antônio Marcos da Cruz Lima
2020	Inserção e indução à docência no Mato Grosso: percepções de professores iniciantes em narrativas	Adriana dos Reis Clemente
2020	Comunidade de prática: narrativas sobre o desenvolvimento profissional do professor iniciante dos anos iniciais na área de matemática	Andréia Cristina Santiago Carvalho
2021	Professores de língua inglesa ingressantes na carreira docente, em Mato Grosso: o ateliê biográfico de projetos e seus desdobramentos	Juliana Maria Pio
2021	Coordenadores iniciantes e experientes e as práticas de acolhimento, acompanhamento e indução: eu, eles e o espelho	Jessica Lorryne Ananias da Silva

**Fonte:** Organizado por Carvalho (UFJ) (2020), a partir do banco de dados da Capes e atualizado por Martins/Rocha (2021).

## 6 Os resultados

Como resultado da pesquisa confirmou-se que o início da carreira docente é marcado por incertezas, inseguranças, repulsas e muitas vezes o professor tem a sensação de desamparo e abandono. Os pesquisadores que se dedicam à temática do professor iniciante vêm evidenciando, ao longo do tempo, a necessidade de uma formação continuada que sirva de suporte, para que o professor enfrente com maior estabilidade os primeiros entraves da sua carreira profissional.

Assim, após a busca sobre os programas de indução ou acompanhamento ao professor iniciante, ressalta-se os pontos principais no qual o estudo revelou que as aprendizagens adquiridas com os programas de acompanhamento resultaram em mudanças na condução didático-pedagógica, e em atitudes e posturas dos professores participantes. Estas mudanças ocorrem na qualidade da prática pedagógica, bem como na socialização de experiências com os pares e a reflexão crítica sobre a prática e na prática. Desta forma, os programas ou iniciativas de acompanhamento ao professor iniciante demonstraram que contribuem para a diminuição da angústia, insegurança e dificuldades com a profissão.

Fica evidenciado que esse campo de pesquisa precisa ser problematizado, já que os dados desta pesquisa, apoiada num projeto maior da PUC/SP, aprovado no âmbito do Edital Universal 2018 (três anos), que se intitula: *Processos de indução a professores iniciantes nas escolas públicas de educação básica: o que cabe à escola e à secretaria municipal de educação?*<sup>1</sup>, que esteve coordenado pela professora Marli André (in memória), tendo agora como coordenadora Laurizete Ferragut Passos –, apontam que é preciso investir no acolhimento, inserção e, especialmente, na indução à docência, em que se considere o contexto de formação com seus pares, num processo colaborativo, seja na escola, na rede de ensino ou em projetos que tenham a característica formativa que considere as necessidades formativas partilhadas.

Foi possível levantar que até o momento que as propostas de indução são provenientes de projetos que agregam Universidade x Secretarias e redes de educação, demonstrando que há poucas políticas públicas que preveem programas brasileiros sobre indução à docência.

---

<sup>1</sup> Neste projeto, integramos-nos a pesquisadores das diversas regiões brasileiras, já que o mesmo prevê 13 subprojetos. O projeto que o grupo InvestigaÇÃO concentra suas pesquisas no subgrupo *Políticas e práticas de iniciação e inserção docente, constituição e desenvolvimento profissional do formador de professores*, discorrendo sobre a indução à docência, políticas de formação ao iniciante.

## 7 Considerações

Fechamos esse levantamento evidenciando que esse campo de pesquisa precisa ser problematizado, já que os dados desta pesquisa –, apoiada num projeto maior da PUC/SP, aprovado no âmbito do Edital Universal 2018 (três anos), que se intitula: Processos de indução a professores iniciantes nas escolas públicas de educação básica: o que cabe à escola e à secretaria municipal de educação?, apontam que é preciso investir no acolhimento, inserção e, especialmente, na indução à docência, em que se considere o contexto de formação com seus pares, num processo colaborativo, seja na escola, na rede de ensino ou em projetos que tenham a característica formativa que considere as necessidades formativas partilhadas.

Foi possível levantar que até o momento as propostas de indução são provenientes de projetos que agregam Universidade x Secretarias e redes de educação, demonstrando que há poucas políticas públicas que preveem programas brasileiros sobre indução à docência.

Fica evidente que, quando se pensa no início da carreira docente, um vasto caminho há de se percorrer, a fim de colaborar com o processo de vir a ser professor, já que temporalmente, o iniciante está na transição de graduando a professor, permitindo, assim, que sejam agregados novos olhares e novos elementos para se pensar o próprio desenvolvimento profissional, isto é, os caminhos para a formação continuada.

## Referências

ALARCÃO, Isabel; FLORES< Maria do Céu. **Um passo importante no desenvolvimento profissional dos professores: o ano de indução.** Form. Doc., Belo Horizonte, v. 06, n. 11, p. 109-126, ago./dez. 2014.

ANDRADE, Roberta Rotta Messias de. **A Formação de professores nas dissertações e teses defendidas em programas de Pós-Graduação em Educação entre os anos de 1999 e 2003.** 2006. 82 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.

ANDRÉ, Marli E.A.D. **Formação de professores no Brasil (1990-1998).** Organização: de André. Brasília: MEC/Inep/Comped, 2002. p 364 (Série Estado do Conhecimento, ISSN 1676-0565, n. 6).

ANDRÉ, M. E. D. de A. **Políticas e Programas de Apoio aos Professores Iniciantes no Brasil.** Cadernos de Pesquisa, v.42, n.145 p.112-129, jan./abr. 2012.

BOGDAN, R.; BIKLEN. **Investigação Qualitativa em Educação**: uma introdução à teoria aos métodos. Porto (Portugal): Porto Editora, 1994.

CARVALHO, Natalia Assis. **As narrativas como mediadoras de reflexões sobre o início da docência**. 2020. 129 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Jataí, 2020.

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Disponível em: <<http://capesdw.capes.gov.br/capesdw/>>.

FLORES, M.A. **A indução no ensino**: desafios e constrangimentos. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 2000.

GAMBOA, Silvio S. Quantidade-Qualidade: para além de um dualismo técnico e de uma dicotomia epistemológica. In: SANTOS FILHO, José C. dos; GAMBOA, Silvio S. (Org.). **Pesquisa Educacional: quantidade-qualidade**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

GATTI, Bernadete. Estudos quantitativos em educação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.30, n.1, p. 11-30, jan./abr. 2004.

Instituto Brasileiro de Informações em Ciência e Tecnologia/Biblioteca Nacional de Teses e Dissertações (IBCT/BDTD). Disponível em <<http://bdttd.ibict.br/>>.

MARTINS, Rosana Maria. **Estudando e ensinando, aprende-se e ensina-se: as narrativas de si no processo de vir a ser professora**. São Carlos – SP. UFSCAR. 2015. Tese doutorado. 324f.

MARTINS, Rosana Maria; ROCHA, Simone Albuquerque da. Narrativa autobiográfica em movimentos de ensino e pesquisa na formação de professores. In: SILVA, Fabiany de Cassia Tavares, ANJOS, Juarez José Tuchinski (Orgs.) **Escrita da pesquisa em educação na região Centro-Oeste**. Vol 4. Ed: Oeste, MS, 2020. p. 245-263.

SANTOS FILHO, José C. dos. Pesquisa Quantitativa versus Pesquisa Qualitativa: o desafio paradigmático. In: SANTOS FILHO, José C. dos; GAMBOA, Silvio S. (Org.). **Pesquisa Educacional: quantidade-qualidade**. 5. Ed. São Paulo: Cortez, 2002.

THERRIEN; Silvia M. N.; THERRIEN, Jackes. Trabalhos Científicos e o Trabalho da Questão: reflexões teórico-metodológicas. **Estudos de Avaliação Educacional**, v. 15, n. 30, jul.-dez 2004.

VAILLANT, D.; MARCELO, C. **El A, B, C y D de la formación docente**. Madrid: Narcea, 2015.

WONG, H. Induction programmes that keep new teachers teaching and improving. National Association of Secondary School Principals, **NASPP Bulletin**, n. 88, p. 41-59, 2004.